

PERCEPÇÃO DAS UNIVERSITÁRIAS A RESPEITO DO ATENDIMENTO HUMANIZADO NA PRIMEIRA COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO

UNIVERSITY STUDENTS' PERCEPTION ABOUT HUMANIZED CARE IN THE FIRST COLLECTION OF THE CYTOPATHOLOGICAL EXAM

Amanda Tavares Melo 1
Mayck Martins de Sousa Silva 2
Reobbe Aguiar Pereira 3
Glaucya Wanderley Santos Markus 4

Resumo: Em um âmbito mundial, o câncer de colo do útero é o segundo mais comum entre as mulheres. Assim tem como objetivo analisar a percepção das universitárias a respeito do atendimento humanizado na primeira coleta de exames citopatológicos. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com análise quali-quantitativa, realizado como instrumento de coleta de dados questionário semi-estruturado, realizada com acadêmicas matriculadas no Instituto Educacional de Santa Catarina IESC/FAG - Faculdade Guarai. Participaram da pesquisa 104 mulheres de forma voluntária com idade até 64 anos. O estudo aponta que 93 (89,42%) das acadêmicas conhecem o exame preventivo de câncer de colo uterino (PCCU). Pode ser observado com a leitura das amostras que as mulheres se sentem constrangidas por se tratar de um procedimento que expõe sua privacidade. Nesse ponto pode ser ressaltado a importância da enfermagem ou demais profissionais responsáveis pela coleta.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Consulta de Enfermagem. Prevenção. Adesão.

Abstract: Worldwide, cervical cancer is the second most common cancer among women. Thus, it aims to analyze the perception of university students regarding humanized care in the first collection of cytopathological exams. The present study is a cross-sectional field research, with qualitative and quantitative analysis, carried out as a data collection instrument, a semi-structured questionnaire, carried out with academics enrolled at the Instituto Educacional de Santa Catarina IESC/FAG - Faculdade Guarai. A total of 104 women voluntarily participated in the study, aged up to 64 years. The study points out that 93 (89.42%) of the academics are familiar with the cervical cancer screening test (PCCU). It can be seen from reading the samples that women feel embarrassed because it is a procedure that exposes their privacy. At this point, the importance of nursing or other professionals responsible for the collection can be highlighted.

Keywords: Women's Health. Nursing Consultation. Prevention. Accession.

- 1 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Guarai (FAG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6186960336002868>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2227-6687>. E-mail: amandatavares@hotmail.com
- 2 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Guarai (FAG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7236172922179613>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9688-3570>. E-mail: mayckmartins@hotmail.com
- 3 Doutorando em Engenharia Biomédica. Mestre em Ciências Ambientais. Enfermeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7447115724350334>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611>. E-mail: enfreobbe@gmail.com
- 4 Mestre em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. Enfermeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5568510365985231>. ORCID: 0000-0001-8916-1086 E-mail: glaucyamarkus@outlook.com

Introdução

Estima-se que no Brasil para cada ano do triênio 2020/2022, será de 16.710, mostrando um risco de 16,35 casos a cada 100 mil mulheres. Demonstrando, assim, que o controle do câncer e a prevenção do colo de útero é um grande desafio aos profissionais, tornando-se prioridade nas agendas de saúde, exigindo estratégias, se tornando um grande problema na saúde pública (Brasil 2020; Oliveira *et al.*, 2020).

O câncer do colo do útero é uma doença de evolução lenta até se tornar invasiva. As detecções de suas lesões precursoras são passíveis de rastreamento quando são descobertas em fase inicial (Oliveira *et al.*, 2020).

O principal meio de rastreamento dessas lesões é por meio do exame de colpo citologia oncológica ou Papanicolau, por ser um procedimento de baixo custo, sensibilidade, especificidade e segurança na execução tendo grande aceitação pelas mulheres, com recomendação para mulheres que mantem vida sexual ativa entre 25 e 64 anos (Oliveira *et al.*, 2020).

Para que esse procedimento seja realizado, os profissionais necessitam de uma formação de qualidade durante a graduação buscando saberes científicos suficientes para atender e acolher suas carências exigidas. Durante o percurso da formação é fundamental e indispensável que o profissional possa reconhecer a fragilidade e o risco, não negligenciando a regularidade e manutenção durante a realização do exame (Silva *et al.*, 2019).

Portanto, a consulta de enfermagem e o exame de Papanicolau não devem seguir apenas os procedimentos rotineiros, os profissionais precisam priorizar conversas, na quais esteja disposto a ouvir e se colocar com empatia, para que se realize uma consulta onde haverá um olhar holístico sobre o paciente, sendo de forma humanizada e integral (Amaral *et al.*, 2017).

A comunicação é um aspecto importante, pois proporciona oportunidades para que os profissionais mantenham contato com os pacientes durante as consultas, proporcionando um acolhimento receptivo, informativo e abrangente, promovendo a empatia e inspirando a confiança desses pacientes (Amaral *et al.*, 2017).

Esses profissionais precisam observar se os métodos utilizados estão sendo utilizados de uma forma abrangente e simples a qual as mulheres que irão receber esse atendimento se sintam confortável e que consigam adquirir um conhecimento de forma humanizada (Amaral *et al.*, 2017).

São apontados outros aspectos importantes levando em consideração as dificuldades encontradas pelas mulheres no decorrer da realização do exame, como: o medo de um futuro resultado com um possível diagnóstico de câncer; sua exposição durante o procedimento e de humanização no atendimento; a empatia do profissional nas rotinas de exames (Cunha *et al.*, 2021).

No entanto, quando se trata de câncer cervical e seu método de rastreamento, vale ressaltar que afeta algumas culturas familiares onde as mulheres não conhecem seu próprio órgão sexual, a vergonha do seu próprio corpo diante a um profissional, o medo e a falta de informação de como será realizado este exame, com ligação ao ato sexual, dificultando ainda mais o acesso dessas mulheres ao exame (Lima *et al.*, 2019).

Assim o presente trabalho tem o objetivo de analisar a percepção das universitárias a respeito do atendimento humanizado na primeira coleta de exames citopatológico. Proporcionando assim a identificação de que tipo de ajuda pode ser fornecida a essas mulheres para que as mesmas entendam a importância do procedimento, e possam realiza-lo.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, transversal com análise quali-quantitativa, realizado como instrumento de coleta de dados questionário semiestruturado (13 questões), que abordaram a percepção das acadêmicas a respeito da primeira coleta do PCCU. O instrumento foi aplicado a 104 acadêmicas que estudam na IESC/FAG, entre os meses de agosto a outubro de 2021, com idade até 64 anos.

Para uma compreensão de metodologia quantitativa, através na quais se fazem análises de dados pretendendo-se dimensioná-los e mensurá-los é interessante observação não só suas

características, mas também fundamentos, assim também como alguns aspectos que podem ser referências de comparações com pesquisas qualitativas, observando-se também, numa perspectiva de complementaridade, a opção quali-quantitativa (Rangel *et al.*, 2018).

O estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, preconizados na Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). A pesquisa foi devidamente submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Palmas – TO, e obteve aprovação sob parecer nº 5.156.691.

A fim de respeitar o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em decorrência da pandemia da Covid-19, a pesquisa será realizada de forma virtual. Para tal fim será utilizada a plataforma online MICROSOFT/FORMS utilizada pelos docentes do Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí (IESC-FAG), que é situado no município de Guaraí – Tocantins, localizada na Av. JK, 2541 | Guaraí - TO CEP 77.700-000.

Para a estruturação da pesquisa serão aplicados questionários semiestruturados. O questionário será respondido através do formato *Google Forms*, por meio do *link* que será repassado aos docentes de cada curso através de redes de comunicação (*Whatsapp*), onde serão aplicados as acadêmicas matriculadas nos cursos da Faculdade Guaraí (IESC-FAG): Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas; Direito; Ed. Física; Enfermagem; Eng. Civil; Fisioterapia; Pedagogia e Zootecnia.

Os dados colhidos da pesquisa serão avaliados utilizando a metodologia quantitativa com tabulação das informações obtidas em planilhas do Microsoft Excel 2013, utilizando cálculos de porcentagem simples, que serão representados por meio de tabelas e gráficos.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 104 acadêmicas de forma voluntária com até 64 anos de idade e que estudam no Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí (IESC-FAG). A pesquisa ocorre em todos os cursos ofertados pela instituição, abrangendo todas as áreas, não somente a da saúde.

Os eixos de ensino em pesquisa possuem particularidade, porém deve ser trabalhado de maneira conjunta. A pesquisa é a principal ferramenta das universidades, podendo ser considerado o maior prestígio profissional acadêmico, pois dela se espera o melhor para a formação acadêmica.

Tabela 1. Perfil Social Educacional

	NÚMERO TOTAL	PORCENTAGEM
IDADE		
Até 24 anos	78	75,00%
De 25 a 30 anos	19	18,27%
De 31 a 39 anos	6	5,77%
De 40 a 64 anos	1	0,96%
GRADUAÇÃO		
Administração	1	0,96%
Agronomia	7	6,73%
Biomedicina	8	7,69%
Ciências Biológicas	2	1,92%
Direito	15	14,42%
Educação Física	2	1,92%
Enfermagem	48	46,15%
Engenharia Civil	1	0,96%
Fisioterapia	6	5,77%
Pedagogia	8	7,69%
Zootecnia	6	5,77%

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A tabela 01, demonstra o perfil social educacional das participantes, onde pode ser percebido que a maioria da amostra foi constituída por mulheres na faixa etária de até 24 anos, chegando ao percentual de 75% das respostas, seguindo de 25 a 30 anos de idade (18,27%) e em menor prevalência as mulheres de 40 a 64 anos com percentual de (0,96%). Foi verificado nos cursos ofertado pela instituição que o maior número de acadêmicas que responderam foi o curso de enfermagem, tendo 48 (46,15%) das respostas, e o curso de direito seguindo com 15 respostas (14,42%), seguindo com menor percentual de resposta foram os cursos de Engenharia Civil e Administração, tendo 01 (0,96%) dos participantes.

Segundo Andrade *et al.*, (2017), todo processo de aprender e do desempenho de um indivíduo tem ligação com as questões pessoais e internas do estudante levando em consideração os fatores orgânicos, cognitivos, afetivos e motivacionais.

A afirmação se dá pela falta de interesse dos demais cursos em responder a pesquisa, podendo ser levado em consideração os fatores orgânicos, bem como a falta de interesse na temática por falta de conhecimento sobre a compreensão da função do exame preventivo e sua finalidade.

Alguns fatores influenciam na adesão das mulheres ao exame de prevenção, assim é importantíssimo identificar o perfil dessas mulheres para auxiliar no planejamento das ações, com o objetivo de contribuir para o aumento dessa adesão.

Tabela 2. Perfil Sexual e Ginecológico

	NÚMERO TOTAL	PORCENTAGEM
PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL		
Menor que 20 anos	92	88,46%
De 21 a 30 anos	12	11,54%
Mais que 30 anos	0	0,00%
CONHECIMENTO SOBRE O EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DO COLO UTERINO		
Sim	93	89,42%
Não	11	10,58%
FAIXA ETÁRIA REALIZOU PRIMEIRO EXAME		
De 18 a 20 anos	51	49,04%
De 21 a 30 anos	18	17,31%
De 31 a 64 anos	0	0,00%
Não realizei	35	33,65%
EXAME ANUALMENTE		
Sim	35	33,65%
Não	69	66,35%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

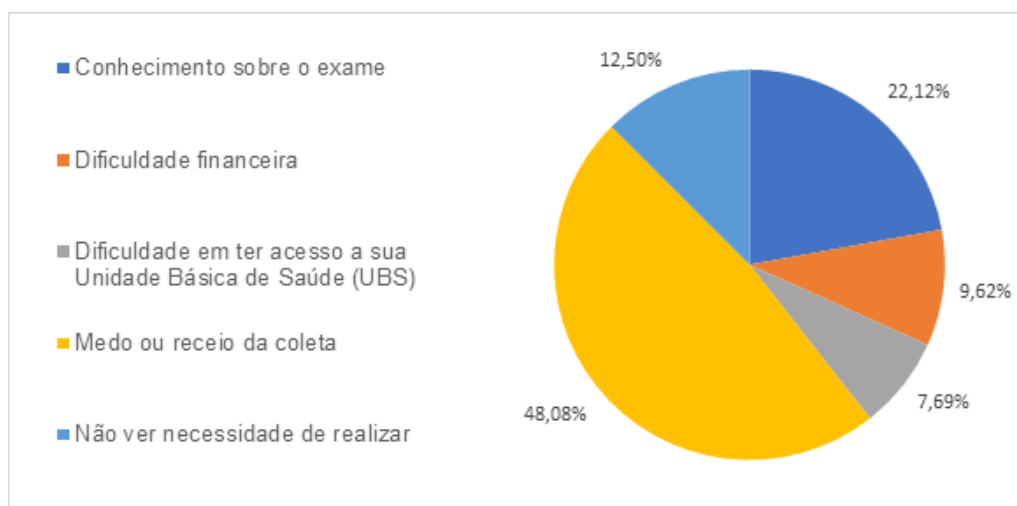
A tabela 02, demonstra o perfil sexual e ginecológico das acadêmicas da IESC/FAG, onde pode perceber que das 104 mulheres do estudo, a maioria, ou seja, 93 (89,42%) responderam ter conhecimento sobre o exame e apenas 11 (10,58%) não tem esse conhecimento. Em relação realização do exame anualmente, 69 (66,35%) dessas mulheres não realizam, somente 35 (33,65%). O estudo também se refere que 92 (88,46%) dessas mulheres iniciaram sua vida sexual antes dos 20 anos de idade, 21 a 30 anos, 12 (11,54%), acima de 30 anos, 0 (0,00%). E que as mesmas realizaram seu primeiro preventivo a partir de 18 a 20 anos (49,04%), 21 a 30 anos (17,31%) e que 35 (33,65%) nunca realizaram o exame.

Segundo o INCA, (2016), as diretrizes determinam a faixa etária prioritária, mulheres com idade entre 25 a 24 anos. Quanto cobertura na tabela do exame, observou-se que a maioria das entrevistadas se encontra fora da faixa etária prioritárias no rastreamento. Porém, ainda existe uma dificuldade na compreensão pelo que é dito pelo Ministério, visto que não se refere a paciente que tem vida sexual ativa ou não.

Chiconela e Chidassicua (2017), afirmam que mulheres que tiveram coito entre os 10 e 19 anos, tem tendência a desenvolver a neoplasia intracervical 3 vezes mais que as mulheres que tiveram relação sexual entre 20 e 30 anos.

Embora o rastreamento do câncer de colo de útero seja fundamental para intervenção a tempo oportuno, significativa parcela das mulheres ainda não adere ao exame por mitos e tabus, crenças e atitudes em saúde, bem como organização do serviço de saúde.

Gráfico 1. Fatores que contribuem para não realizar o exame de PCCU



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Pode ser observado a partir do gráfico 01, que 50 (48,08%) das acadêmicas da amostra tem medo ou receio da coleta, 23 (22,12%) não possuem conhecimento sobre o exame, 08 (7,69%) das acadêmicas afirmam ter dificuldade em ter acesso a sua Unidade Básica de Saúde (UBS), 10 (9,62%) mostram que dificuldade financeira para ter acesso e um percentagem consideravelmente grande 13 (12,50%) acreditam que não tem necessidade em realizar o exame de coleta de PCCU.

É notável o receio ou medo da realização da coleta entre as acadêmicas, pois atingiu a porcentagem máxima no gráfico, mas o que mostrou preocupação foi na porcentagem de 12,50%, 13 de 104 das acadêmicas não ver necessidade na realização do exame.

Dantas *et al.*, (2018), afirma que com tantos avanços acontecendo no mundo de hoje, ainda é falho o conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau, deixando com que diversos fatores possam ocorrer para que elas deixem de realizar o exame, trazendo com elas um risco maior para cura, caso o diagnóstico seja positivo.

Vendo desta forma, pode se afirmar que o resultado do gráfico traz ponto preocupantes, visando que a falta de conhecimento ou autoconfiança entre as acadêmicas possam trazer prejuízo com falta de interesse em realizar o exame ou buscar, a importância de ser realizado periodicamente.

Tabela 3. Aspectos acerca da realização do exame de PCCU

	NÚMERO TOTAL	PORCENTAGEM
SERVIÇO		
UBS – Unidade Básica de Saúde	24	23,08%
CEPS – Clínica de Educação Para Saúde - IESC/FAG	12	11,54%
Clinica privada	34	32,69%
Outros	34	32,69%
PRIMEIRA COLETA		
Muito satisfeito	37	35,58%
Parcialmente satisfeito	28	26,92%

Parcialmente insatisfeito	1	0,96%
Muito insatisfeito	3	2,88%
Não realizei	35	33,65%
PROFISSIONAL		
Médico	32	30,77%
Enfermeiro	36	34,62%
Biomédico	1	0,96%
Nenhum	35	33,65%
RETORNO AO MESMO PROFISSIONAL		
Sim	59	56,73%
Não	10	9,62%
Não realizei	35	33,65%

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A tabela 03, apresenta aspectos a respeito da realização do exame de PCCU. Quando foi questionado sobre qual serviço foi buscado entre elas para a realização do exame foi apontando que as clínicas privadas e outros meio teve uma busca igual a de 34 (32,69%), em sequência veio a Unidade Básica de Saúde (UBS) com 24 (23,08%) e por último o serviço a CEPS – Clínica de Educação para Saúde – IESC/FAG com 12 (11,54%).

O serviço ofertado para o exame do Câncer do Colo do Útero, tem como finalidade assegurar que a mulher, tenha acesso humanizado de maneira integra e de serviço qualificado para a promoção preventiva do câncer de útero, afirma Justino *et al.*, (2017).

Quanto a satisfação da primeira coleta, mostra que 37 (35,58%) acharam muito satisfeito, 28 (26,92%) acharam parcialmente satisfeito, 01 (0,96%) foi parcialmente satisfeita, 03 (2,88%) se sentiram muito insatisfeito com a coleta e 35 (33,65) de 104 acadêmicas afirmam nunca ter realizado o exame.

O autor Barbosa *et al.*, (2017), afirma que a assistência clínica e ginecológica da mulher estão ligadas diretamente ao controle de fatores variáveis relacionadas ao Câncer do Colo do Útero (CCU), e a mulher enfrenta diversas barreiras para o controle nas quais estão relacionadas ao serviço, como a dificuldade de acessar/marcas os exames preventivos e rastreamento na comunidade onde mora.

Os profissionais responsáveis pela coleta indicado na pesquisa pode se observar que a Enfermagem vem como o profissional que mais realizou coleta na pesquisa, com 36 (34,62%), dando sequência ao Médico com 32 (30,77%) e por último o Biomédico, com 01 (0,96%), as outras 35 (33,65%) resposta marcada como Nenhum, foram de pessoas na qual ainda não realizaram o exame.

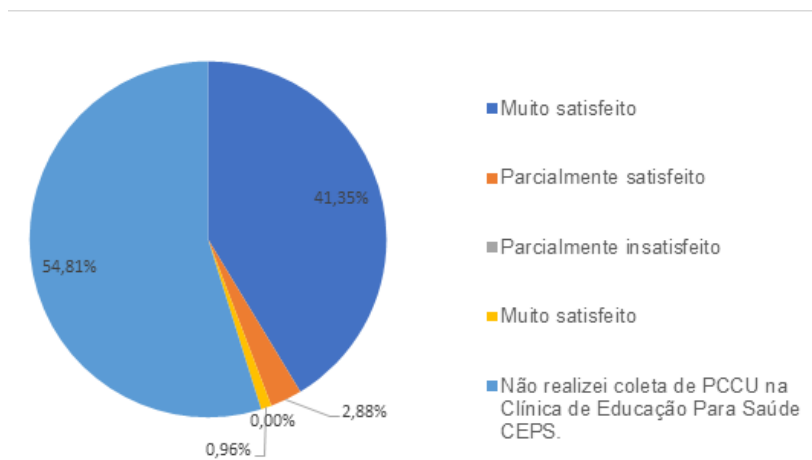
O autor Oliveira *et al.*, (2020), afirma que também não só os enfermeiros são os únicos profissionais que podem prestam assistência ao paciente. No entanto, eles vão assumir posição de liderança diante da comunidade e da equipe multiprofissional.

A tabela 03 também destaca sobre o possível retornos em outra consulta com o mesmo profissional que realizou sua coleta, e o resultado foi que 59 (56,73%) responderam a opção sim, mostrando satisfação em sua coleta, e 10 (9,62%) responderam que não retornaria, destacando a insatisfação em uma menor porcentagem, as demais 35 (33,65%) das acadêmicas não realizaram o exame.

Segundo Silva *et al.*, (2020) essas questões mostra a necessidade de utilização de uma equipe multiprofissional preparada para uma prestação de assistência a determinada população alvo.

Autores como Nicolau *et al.*, (2017); e Vasconcelos *et al.*, (2017) afirmaram que as intervenções buscando a educação viabilizam no processo de recebimento do exame como no retorno das pacientes para uma realização de uma nova consulta, dessa forma pode ser garantido uma adesão mais eficiente ao exame.

Gráfico 2. Clínica de Educação Para Saúde - CEPS



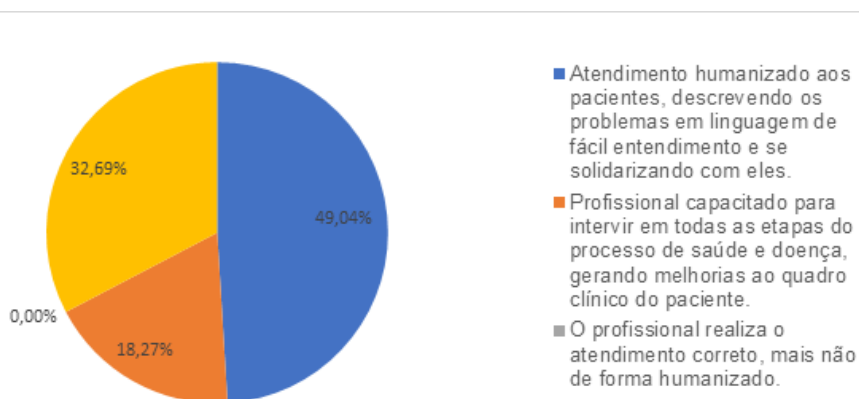
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Através do Instituto Educacional de Santa Catarina – Faculdade Guaraí, foi criada a Clínica de Educação Para Saúde CEPS, para a prestação de serviços as pessoas que necessitam de assistência à saúde, voltadas a promoção de saúde. A clínica tem por objetivo a prestação de assistência qualificada no cuidado e prevenção do câncer de colo uterino. A consulta de enfermagem inclui ações muito importantes para garantir que as mulheres sejam diagnosticadas precocemente no processo de rastreamento das lesões precursoras do câncer de útero. Momento favorável para tratamento adequado. No gráfico acima, 57 (54,81%) das mulheres nunca realizaram a coleta de PCCU na clínica, no entanto 47 das mulheres que já realizaram o exame na clínica, 43 (41,35%) estão muito satisfeitas, sendo 03 (2,88%) parcialmente satisfeito e 01 (0,96%) o que indica que está sendo prestada uma assistência de qualidade a essas mulheres.

A consulta de enfermagem é uma atividade desenvolvida para uma melhor assistência à saúde a qual aborda que utiliza componentes de método científico para identificar situações de saúde doença. Os profissionais que acompanha essas mulheres na realização do exame passar segurança, confiança e tranquilidade, afirma Araújo *et al.*, (2020).

O acolhimento é ferramenta essencial para que a humanização possa ser realizada por todos os profissionais da equipe, em todos os níveis e em todas as situações do cotidiano que se faça presente a possibilidade de diálogo direto entre profissional-paciente. Além da recepção no primeiro contato, estabelecimento de graus de prioridade e gravidade, o processo conta com o atendimento integral ao usuário, para que ele se sinta valorizado, cuidado e realmente acolhido afirma Ramos *et al.*, (2019).

Gráfico 3. Serviço humanizado



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com o gráfico, compreende que a mulheres tem o conhecimento de como deve ser realizado a coleta de prevenção de forma humanizada, de uma maneira que facilite seu entendimento sobre o processo, contudo 51 (49,04%) dessas mulheres acredita que o atendimento humanizado aos pacientes deve ser explicando os problemas em linguagem de fácil entendimento e se solidarizando com eles, 34 (32,69%) que o profissionalismo deve ir além para entender essas variáveis, superar os preconceitos dos pacientes e prover uma assistência clínica adequada ao quadro completo do paciente, 19 (18,27) que o profissional capacitado para intervir em todas as etapas do processo de saúde e doença, gerando melhorias ao quadro clínico do paciente e 0 (0,00%) o profissional realiza o atendimento correto, mais não de forma humanizado.

Conforme a Política Nacional de Humanização (2013), o acolhimento é fundamental. É importante enfatizar que não se trata apenas de ser educado e gentil com os usuários. Porque, além de educado e respeitoso, o acolhimento também pode estimular posturas éticas.

Os resultados apontam que a maioria das mulheres estão informada do que se trata o exame mesmo que ainda não o realizou, e que as mesmas têm o conhecimento de como dever ser realizado o exame.

Considerações Finais

Mesmo com o mundo moderno, trazendo grandes avanços, pode ser visto que o conhecimento das mulheres perante ao exame citopatológico é baixo, visando que a diversos fatores que podem ocasionar a reclusa para a realização do exame, tendo menor chance de cura caso o diagnostico aponte positivo.

Pode ser observado com a leitura das amostras que as mulheres se sentem constrangidas por se tratar de um procedimento que expõem sua privacidade. Nesse ponto pode ser ressaltado a importância da enfermagem ou demais profissionais responsáveis pela coleta, a promoção da saúde, disponibilizando informações na quais sejam necessárias, servindo como meio que possa possibilitar o aumento das taxas de adesão ao exame entre elas.

A realização cuidadosa do exame e a humanização são de suma importância. Faz-se necessário por parte do profissional que acompanha a mulher, mostrar-lhe o material utilizado no exame, familiarizá-la com o ambiente e que possua habilidade para decodificar a linguagem científica, além de possuir outros atributos próprios de comunicação interpessoal.

Referências

AMARAL, Mônica Santos; GONÇALVES, Amanda Gabrielly; SILVEIRA, Lissa Cristhina Guimarães. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 198-223, 2017.

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, p. 512-528, 2017.

BARBOSA, L. C. R. *et al.* Percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame Papanicolau. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 5, n. 3, p. 87-96. jul. 2017a.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil Rio de Janeiro: INCA, 2019. p. 38. ISBN 978-85-7318-389.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes.

Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, C. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do Câncer do Colo Uterino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v, 19, p.1-9, 2017.

CUNHA, Amanda Guimarães *et al.* Papanicolau e a saúde da mulher: importância do fomento à prevenção do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

DANTAS, Paula Viviany Jales *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Rev. enferm. UFPE**, v.12, n.3, p 684-691, mar. 2018.

HUMANA, Segurança. **Atuação do enfermeiro na coleta do material cérvico-uterino**. 2019. Tese de Doutorado. Centro Universitário de João Pessoa.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

JUSTINO, Aline de Sousa; FÉ, Lídia Araújo dos Martírios Moura. **Busca ativa, rastreamento e diagnóstico ao câncer de colo no útero no município de Brasileira-PI**.

LIMA, Hilderlânia de Freitas *et al.* Saúde e educação popular com mulheres sobre o exame papanicolau: relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

NICOLAU, A.I. O.; LIMA, T. M.; VASCONCELOS, C. T. M.; CARVALHO, FH.C. AQUINO, P.DE S.; PINHEIRO, A.K.B. Intervenções por telefone na adesão ao recebimento do laudo colpocitológico: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2948, 2017.

OLIVEIRA, Letícia Lima de *et al.* Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncológica: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 15, 2020.

RAMOS, Elen Amaral *et al.* Humanização na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Med. Minas Gerais**, p. 176-180, 2018.

RANGEL, Mary; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; MOCARZEL, Marcelo. Fundamentos e princípios das opções metodológicas Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018.

SILVA, Cristália de Melo da *et al.* Capacitação dos Enfermeiros da Atenção Básica a Respeito do Exame Citopatológico do Colo do Útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41141-41160, 2020.

SILVA, Rulio Glécias Marçal da *et al.* Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. **Rev. Epidemiol. Controle infecç.**, p. 81-86, 2019.

VASCONCELOS, C. T. M.; PINHEIRO, A. K. B.; NICOLAU, A. I. O.; LIMA, T. M.; BARBOSA, D. D. F. F. Comparação da eficácia de intervenções na taxa de retorno para recebimento do laudo colpocitológico: estudo experimental randomizado controlado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2857, 2017.